

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SUBPREFEITURA DA CAPELA DO SOCORRO, REALIZADA EM 20/04/2023 ÀS 19 HORAS.

PAUTA DA REUNIÃO:

- 1 – INFORMES DIVERSOS DOS CONSELHEIROS PARTICIPATIVOS;**
- 2 – INFORMES DO PODER PÚBLICO LOCAL;**
- 3 – INFORMES DA SOCIEDADE CIVIL;**
- 4 – ASSUNTO TEMÁTICO: VIOLENCIA NAS ESCOLAS**
- 5 – ESCOLHA DO ASSUNTO TEMÁTICO DA PROXIMA REUNIÃO;**
- 6 – ORÇAMENTO CIDADÃO;**
- 7 – ELEIÇÃO DE COORDENADOR E SECRETÁRIO DO CONSELHO;**

ATA DA REUNIÃO:

Aos vinte dias do mês de abril do ano dois mil e vinte e três, reunidos nas dependências da Subprefeitura Municipal da Capela do Socorro, localizada à Rua Cassiano dos Santos número 499, Jardim Clipper, Capela do Socorro, município de São Paulo, às 19 horas, realizou-se em segunda convocação, reunião ordinária do CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL DA SUBPREFEITURA DA CAPELA DO SOCORRO, denominado CPM Capela do Socorro, da Gestão 2022/2024, onde a senhora ANICLEIDE SANTANA VIANA, Coordenadora do CPM Capela do Socorro, solicitou aos Conselheiros Participativos presentes que tomassem aos seus acentos e determinou a mim MARIA SIMONE EUFRASIO SILVA, Secretária do CPM Capela do Socorro, que nominasse os Conselheiros presentes e iniciasse as anotações de falas, propostas e ações, para a respectiva produção de ata dessa reunião, e logo após fez a leitura da Ordem do Dia, com a Pauta da reunião. Com a palavra a senhora ANICLEIDE SANTANA VIANA, Coordenadora do CPM Capela do Socorro, que por lapso e erro não corrigido, na convocação da reunião, não incluiu o item “LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR”, onde solicita aos conselheiros que considerem a referida inclusão, onde solicita ainda, haja uma inversão de pauta, ficando a mesma, com a inclusão solicitada, no seguinte formato: **1 – ASSUNTO TEMÁTICO: VIOLENCIA NAS ESCOLAS; 2 – ORÇAMENTO CIDADÃO; 3 – INFORMES DIVERSOS DOS CONSELHEIROS PARTICIPATIVOS; 4 – INFORMES DO PODER PÚBLICO LOCAL; 5 – INFORMES DA SOCIEDADE CIVIL; 6 – LEITURA, DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR; 7 – ELEIÇÃO DE COORDENADOR E SECRETÁRIO DO CONSELHO; 8 – ESCOLHA DO ASSUNTO TEMÁTICO DA PROXIMA REUNIÃO.** Não houve discordância pelos Conselheiros presentes, onde todos aprovaram por consenso. Iniciou-se a pauta da reunião, com o assunto temático “**VIOLENCIA NAS ESCOLAS**”. Com a palavra a senhora ANICLEIDE SANTANA VIANA, Coordenadora do CPM Capela do Socorro, fala sobre a importância do tema, onde a mesma tem filhos em idade escolar e esse tema perdura e atormenta várias famílias da nossa região e da cidade de São Paulo, diante dessa realidade é que chamamos para compor a mesa dos trabalhos, a senhora JAQUELINE SUZAN do CONSEG MIRNA, PM MAXIMILIANO BRANCO representante da Polícia Militar do Estado de São Paulo, MARIO BALBINO representando o Conselho Tutelar Grajaú II e o senhor FAUSTO BLASI, chamado como INSPETOR BRAZ representando a GCM. Com a palavra a senhora JAQUELINE SUZAN expôs aos presentes que vai falar como CONSEG e também como Sociedade Civil, no tema dessa reunião, onde temos uma parceria com a segurança, neste caso falarei referente a minha área neste tema, onde os ataques, as publicações, sobre a violência nas escolas, são bastante comentadas e o CONSEG trabalha diretamente com a comunidade e recebemos muitas denúncias, vemos muitas pessoas preocupadas que moram nas redondezas das escolas, também os diretores de escola, professores, onde nosso trabalho é de acalmar e mostrar que temos segurança com as ações da Polícia Militar, Polícia Civil e GCM, e que, especificando na região que atuamos, a 5.ª Companhia da PM, é representada pelo Comandante DANILO, porém hoje aqui na mesa é representada pelo Sargento MAXIMILIANO BRANCO, que saúdo agora, e também ao INSPETOR BRAZ, que representa a GCM, inclusive, convidamos o Dr.º ALBERTO, Delegado Titular da 85.ª Delegacia de Polícia Civil, mas devido compromisso anterior, não pode comparecer. Nós acompanhamos tudo o que acontece. Quando chega a demanda, nós temos um grupo de visitas escolar, que não está aqui. Temos também um grupo de vivências escolar e que a gente vê que a polícia está sempre rondando, as escolas, e que existem no território do CONSEG MIRNA, 27 Escolas Estaduais e 22 Escolas Municipais, e inclusive fez menção a ausência do CONSEG GRAJAÚ, onde poderíamos unificar as informações, onde, todas elas estão sendo assistidas com rondas ostensivas, policiamento a mais. Todas as demandas que chegam para nós, como presidente do CONSEG, e assim encaminhado diretamente para o comandante da companhia e ele encaminha para os sargentos, tenentes e não teve até pelo menos até onde eu saio a última reunião a gente consegue não teve nenhum ato infracional nessas escolas, não nada aconteceu. Teve algumas denúncias que eu encaminhei, umas denúncias mais graves, algumas eram trotes, outras realmente tinham assim uma suspeita de algum aluno problemático que os pais denunciavam, são rapidamente repassados aos órgãos de segurança, que inicia monitoramento. No CONSEG MIRNA, abrangemos 48 Bairros, onde afirmou que a Polícia Militar, tem alguns problemas de efetivo, ou seja, os poucos policiais militares para cobertura da região, pode ocasionar a não cobertura de todas as escolas nos horários de entrada e saída, podendo ocasionar brigas e vandalismos, então a gente recebe bastante denúncia sim e eles não conseguem cobrir tudo porque também a gente tem que levar em conta que tem as demandas já do dia a dia, como os assaltos a ônibus, roubo de carros, sequestro de PIX, então não tem como você deixar a polícia vinte e quatro horas, em todas as situações. Recebemos notícias que hoje haveria ataques em algumas escolas, porém com nossa ação efetiva de todos concentrados no CONSEG MIRNA, esses não obtiveram êxito, mesmo com a dificuldade de planejamento das forças de segurança, devido a falta de efetivo, inclusive, na qualidade de presidente do CONSEG, cobro muitos todos integrantes, onde temos que efetivamente usar o Aplicativo da PM 190, para ajudar nas denúncias e alimentar as estatísticas da nossa área de segurança, onde cito que a região do Grajaú é a que menos usa dessa tecnologia, diferentemente de outras regiões. Aqui termino esse breve relato e durante a reunião colocarei outras informações. Em seguida, ainda no mesmo tema, iniciou-se a fala do PM MAXIMILIANO BRANCO. Citando a preocupação da fala anterior da Presidente do CONSEG MIRNA, foi informado que na Polícia Militar, ao longo dos tempos os profissionais de segurança, vão tendo promoções e nisso a reposição em alguns batalhões, não rápida, onde cita que agora recentemente perdemos 2 componentes muito importantes na corporação devido a remanejamento para outra região, ou seja eles são excelentes policiais, eles estão sendo destinando a uma unidade especializada que se chama CAEP, e que faz parte da carreira procurar outros horizontes e até que esses novos policiais se moldarem na mesma estrutura, demora um pouco, onde cita que já estão alocados os soldados HUGO e AMÂNCIO, e que vão demorar um pouquinho de tempo até se acostumar, devido a territorialidade do tamanho do batalhão. Então vamos lá. Primeiro lugar

essa área, do CONSEG MIRNA, não pertence ao 27.º Batalhão, ela já pertenceu, ela foi desmembrada e virou 50.º Batalhão, por circunstâncias alheias da nossa vontade que não são os nossos braços que chegam novamente 50.º Batalhão que foi adormecido e o 27.º Batalhão assumiu toda essa região. A área do 27.º Batalhão hoje é uma das maiores do estado de São Paulo. Eu trabalhei na 3.ª CIA, hoje estou na 5.ª CIA que é antiga, 3.ª do 50.º Batalhão, Há momentos em que temos ocorrências na área da lá e a gente nem vai apoiar porque o comando força que é o tenente ele nem deixa a gente ir porque é tanto tempo que vai desguarnecer o outro lado. Então é só um um aparato geral do que das dificuldades. Às vezes você chega aqui o ladrão já está aqui de volta porque a área é muito grande. Tá? Eh vamos lá. A respeito de da violência nas escolas isso não é de agora, isso vem, isso é uma imitação que vem do de circunstâncias que aconteceram nos Estados Unidos, um local chamado Combine. Que fizeram um atentado em escola. E essas coisas se perpetuaram durante um tempo, e não é uma prática meramente brasileira, mas em locais de total desenvolvimento humano como França, Inglaterra e outros países, existem esse tipo de incidente. Eu tenho um parente muito próximo, tido como um irmão pra mim, que mora na hoje na Inglaterra e por vezes nós conversamos a respeito do que é pior, você sair na rua e a qualquer momento alguém vai te roubar, que não acontece lá, ou um louco entrar dentro de qualquer lugar lá e explodir tudo, atirar em todo mundo, a gente não sabe, então a violência ela está em qualquer lugar, de formas diferentes, o que está ocorrendo aqui no Brasil, para quem não sabe, esse incidente que acabou acontecendo é fruto de ideia através de um jogo. Alguém viu um jogo lá alguém alucinado que por motivos que nós que não somos, nós que vamos poder mensurar mas um psiquiatra penal, vai entender porque e motivo que se ataca crianças de uma idade daquela ou qualquer outra pessoa, mas crueldade porque são pessoas que não tem o mínimo de condição, são anjinhos que não tem nem a mínima condição de se defender, então já ratificando o que a Jaqueline falou, a respeito desse dia 20/05, que se tanto falou, tá o sistema de inteligência da polícia, que se chama CIPM, investigou profundamente isso daí, junto com a delegacia de crimes eletrônicos e algumas pessoas não vai serem divulgadas, agora já foram presas também por divulgação Fake News, e está trazendo desconforto e e medo a população é notório independente de questão partidária, política, isso não me interessa porque eu tô aqui pra tomar conta da sociedade. Eu eu fiz o juramento pra defender a população que precisa que existe algumas pessoas em alguma parte da sociedade que querem causar medo e revolução às pessoas de bem, e cabe a nós que somos pessoas da sociedade com boas intenções de e não perpetuar essas coisas, não perpetue imagens, não perpetue com coisas que possam acontecer, porque aquilo que você perpetua aparece lá na frente. Se você quiser provar isso, é só você colocar qualquer vídeo aqui, que no máximo em quinze minutos, ele já tá lá em Santa Catarina. O mesmo vídeo. Então, tem que tomar cuidado. Reforçando que o comandante não está presente porque tivemos uma operação a nível estadual de preservação das escolas todo nosso policiamento e além do normal, nós estamos com o nosso efetivo administrativo está na rua para apoiar. Como a Jaqueline falou, nós temos uma ronda escolar, uma matutina e vespertina. Como o capitão quis alterar, preocupado com o que passa a acontecer, eu virei esse GP escolar junto com outro policial agora eu tô trabalhando um pouco de manhã, um pouco de tarde pra apoiar. A ronda continua com os policiais e eu vou passar nas escolas, sempre vou sirenar, vou jogar um sinal luminoso, as pessoas percebem que o policiamento está ali, mas como ela disse, é humanamente impossível estar em todos os lugares. Nós temos 28 Escolas Estaduais, uma pegou fogo e está em reforma. Então são 27 e e for no total de particulares e municipais dá um total de 56 Escolas com efetivo de uma viatura é impossível. O que precisa que a população esteja ao lado da polícia aquilo que é preocupante ser levado o mais rápido possível pra que a gente possa chegar perto da população dentro disso daí porque é muita coisa a faixa territorial é muito grande só pra finalizar, e em toda Zona Sul não podia falar a nível de cidade de São Paulo mas vamos falar o que está mais perto, nenhum evento drástico aconteceu, porque se tenta ao maximo para não acontecer, pois a Polícia Militar é empenhada ao maximo em praticar a segurança de todos. Passou-se em seguida, palavra ao senhor MARIO BALBINO, esse expôs aos presentes que a violência nas escolas infelizmente, não é de hoje, onde o sistema é que fortalece essa situação, citando ainda que a internet tem muitas coisas positivas, mas também, negativa, e alguém está lucrando, com isso, inclusive, no ato de esparramar violência, Fake News, criando-se pânico, porque quanto mais você movimenta, essas atitudes a por traz uma indústria que se beneficia em relação a situação, no somente no País e sim mundo a fora. Como conselheiro tutelar desde 2020, entrei na Secretaria de Educação interna do conselho, pois o mesmo não conseguia separar em Comissões. Nesta Secretaria interna, fique por 2 anos, foi neste periodo que verifiquei que as escolas estaduais são muitas, diferente do município, que são em menor número, sendo assim um facilitador para termos uma avaliação de melhor qualidade. Hoje estou na comissão permanente dos conselhos tutelares na cidade, onde somos 52 Conselhos espalhados nas 32 Subprefeituras, onde na Zona Sul somos 15 Conselhos Tutelares deste número, no qual infelizmente, aqui na mesa estou representando os 15 da Zona Sul. A nossa comissão, teve papel relevante na construção e articulação da Lei Municipal numero 17827 aprovada em 2022, onde apesar do ECA, havia essa necessidade de aprovar uma legislação municipal, pois deverias se deixa as nossas atribuições bem esclarecidas, pois o tema estava muito solto, no qual conseguimos aprovar na Câmara Municipal, por 54 votos dos atuais vereadores. A gente fez todo esse trabalho até o momento. Enfim, mas antes também de está nessa comissão, eu também era do conselho de escola lá da EMEF Constelação do Índio, não sei se alguém já ouviu falar lá na no Jardim Campinas, eu fui também representante do conselho de representante de pais que chama CRECI eu não sei se alguém sabe que existe esse a conselho. Então a gente tem aqui na capela de socorro e eu era da executiva do CRECI e acompanhava mesmo antes de ser conselheiro a gente já fazia toda essa discussão da educação e e para finalizar no sábado agora a gente teve aqui no a primeira conferência municipal de educação que eu estava lá, como delegado para conferência que vai ser agora em maio, conferência municipal. Então existe todo o movimento para em relação a educação. Ninguém vai resolver isso sozinho igual, precisamos está resolvendo junto com a sociedade civil, professores, alunos, que os alunos gremistas e para outro trabalho também muito importante que a gente fez dentro da das escolas nesse período. As escolas que tem uma gestão democrática, tem que manter um diálogo firme com todos, inclusive, um diálogo com o aluno com o Grêmio, e trazer uma divisão de tarefas entre todos, ou seja, falta de diálogo é fundamental, para o estágio atual, dos conflitos existentes, onde, em todas a sociedade temos diversos pensamentos, e tem pessoas que sabem dialogar com facilidade e outra não, precisamos criar aspectos novos na escola, porém evitando que a mesma vire uma ditadura de regras e normas somente. O Conselho Tutelar que participo, é o GRAJAU II, e lá criamos o Fórum da Criança e do Adolescente do Grajaú II, com área de abrangência da Capela do Socorro até Parelheiros, onde nosso Coordenador do Fórum é o TONINHO, morador do Colônia, Parelheiros e está na plateia. Não sei se os senhores têm tem informação disso. Alguns fazem parte. O Toninho está ali morador lá dentro do Colônia. O Forum tem como objetivo de unir o debate da Sociedade Civil nos varios temas da Criança e Adolescente, e que mandato é de 2 em 2 anos, cujo a nossa validade termina em Maio/2023. Citamos ainda, temos o desafio de lidar com os temas: falta de alimentação das crianças no seus lares, violência domestica, abandono da educação, entre outros. Finalizando agora, a gente tem que também entender todas essas questões principalmente a gente que está aqui na no Grajaú Periferia e aí tem algumas comunidades aí, algumas ocupações tem o desamparo do Estado, e não por falta da legislação básica,

temos que transformar o tempo na criança e do adolescente na escola, como um aprendizado para não perdermos essa geração que está aqui presente. Logo após passou-se a palavra ao senhor FAUSTO BLASI, conhecido como Inspetor Braz e representando a GCM, expôs aos presentes, que a GCM atuar em conjunto com todos os órgãos de segurança do território, e em específico a um trabalho de roda escolar nas unidades municipais, e que junto os CONSEGs mantem a sintonia constante no sentido de implementar ações contra a Violência nas Escolas e outros organismos da sociedade. Abrindo-se as falas ao público presente a reunião. Com a palavra o senhor ZITO PEREIRA, cumprimentos a todos presentes, fazendo menção os antigos Conselheiros Participativos Municipais aqui presentes, que são a senhora BERENICE e senhores LUIZ GUSTAVO e MARCELO, e reforça que sempre importante, que esses sempre compareçam para deixar aqui suas experiências a todos e que esses quando tiver novas eleições ao CPM, voltem a disputar, e que aqui temos pessoas de outros conselhos também. Na questão das crianças nas escolas, o que está acontecendo hoje, eu acho que a polícia, seja ela militar ou seja civil é a última a ser acionada, pois o problema é bem mais complexo. É um problema está na educação familiar, é um problema está na internet sem limites, e também na problemática dos pais desempregados, porém é problema político sim, infelizmente nos últimos políticos que vivemos aí tanto no Brasil, quanto nos Estados Unidos e outros países incentivaram muito a questão da violência. Isso aí, faz parte e as pessoas levam para o presente. Infelizmente algumas coisas para não fazer besteira. Quanto a questão do Conselho Tutelar, esse ano é um ano muito importante, que é um ano de eleição, então temos que ter muito cuidado na questão em quem vai votar, pois tem conselheiros aqui, que nunca leu o ECA, e muitos não sabem fazer algo pela criança e adolescente. O conselho também, ele não é, ele não vai resolver o problema não, ele vai encaminhar o problema. Muitos conselheiros entram, apenas pelo salário e não para encaminhar a solução dos problemas, temos de prestar muita atenção neste momento eleitoral do Conselho Tutelar. Terminou parabenizando a todos, pela iniciativa do debate do tema da reunião. Passou-se em seguida a palavra para o senhor MARCELO SIQUEIRA MOREIRA. Iniciou com saudação aos presentes na Mesa dos Trabalho e fez menção ao trecho da fala da Jaqueline, em que não está representando todos os CONSEGs, e esse disse que acredita que a mesma representa sim todos os CONSEGs naquele momento na reunião e a instituição CONSEG é muito forte, e produz soluções em todo o estado de São Paulo, e que acho, que o Conselho Participativo ainda não tem o holofote, igual aos CONSEGs, porém acredito que estejam buscando isso. Minha fala de hoje é uma pergunta direcionada ao senhor MARIO BALBINO, do Conselho Tutelar, pergunto: A gente observa uma briga nas mídias, que colocando muita das vezes os professores como vilão da história, dizendo que o professor é que é tem que educar nossos filhos, porém na verdade, há um desarranjo familiar e começa na casa das pessoas, e não começa lá na escola, e sim termina na escola, ou seja, ele se esconde na escola, na verdade e o Zito Pereira, foi feliz e colocava que que a PM, que a Polícia Civil não é não é o primeiro momento, e sim o último momento, e deveria ser. Então, qual o papel do Conselho Tutelar perante a Sociedade Civil, nesta realidade apresentada, em que o problema está na casa e não nas escolas?. Com a palavra o senhor MARIO BALBINO, expôs aos presentes o ECA tem 33 anos, o, mas ele é muito interpretativo, e desde 2020, quando assumimos o mandato teríamos que ter várias formações, e somente agora é que as recebemos, e onde, o CMDCA é um órgão que organiza tudo isso, onde é composto de parte da Sociedade Civil através do Conselheiros Tutelares e a outra parte vem do Governo Municipal, e tem o objetivo de organizar a política da infância na cidade. Para todos terem ideia somente agora que foi fechado uma formação, estamos executando lá na PAULLUS, ou seja, em 4 anos foram muito poucas formações, onde dificulta a ação do conselheiro que vem sem informação e assim faz situações erradas e fora da legislação vigente. Mas a gente tem três eixos dentro do sistema de garante ao direito que é a Promoção (Assistencial Social, Saúde, etc), a Defesa (que são organismos de segurança) e o Controle Social (os CONSEGs, CPMs, e outros organismos da Sociedade Civil); Então assim, a gente tem que ter claro essas coisas aí pra gente saber e o que fazer, porque se não chega lá em vez da gente tá motivando a família, a gente tá ajudando a gente acaba fazendo besteira. Com a palavra a professora MARCIA, expôs que fez magistério e fiz pedagogia e o meu primeiro estágio nas escolas, não foram as criança que me assustou. Foi o sistema educacional. Porque eu pensei o seguinte, primeiro criança. Minha área seja até seis anos. Eu acho que eu não posso alterar se não criança dessa idade. Que aí eu vou estar “criando uma cobra pra mim comer depois, me picar”. E eu vi professores gritando demais eu até depois para pegar o estágio da escola, eu falei assim, “você já trabalhou na feira?” Eu vi crianças formando filinha para entregar um trabalho, eu nunca vi isso na vida, é o professor que tem que ir nessa faixa etária até a cadeirinha das crianças, aí eu lembrei de um livro que eu li, “professores para tudo”, o professor é afetivo, principalmente para as crianças menores, estão ali ó, na formação, se eu não tenho, tem muita gente, querendo também fazer, magistério porque paga menos que para você fazer a faculdade só que dentro de uma sala de aula. Se você não gostar não tem como você ser um bom professor. Porque a criança vai aprender se ela se enxergar você. Não é, e ela só vai se chegar se você souber mexer no afetivo dela. Então eu acho assim que a maior parte dos professores estão muito intelectuais, estão muito preocupados com a gramática um pouco preocupado com o afetivo. Educação é coisa séria. Só vai para essa área, quem realmente gosta. Porque o senhor fez só com o dinheiro que vai dar certo, obrigado. Com a palavra a professora ERIKA, expôs aos presentes não sou mãe biológica, mas eu sou uma tia presente, tia mãe, e falou sobre uma realidade pessoal que ocorrera na semana, onde, na semana passada o meu sobrinho me surpreendeu de uma forma assustadora. Lógico que todos nós da sociedade estamos abalados. Mas ele me perguntou se a gente podia comprar um LAISER, que é um aparelho que dá choque para poder se defender. Eu expliquei para ele, assustou, eu não esperava essa conversa, não esperava, teve uma conversa uma noite anterior, fizemos assim uma oração, mas ele não tirou a ideia da cabeça, e assim novamente expliquei ao mesmo, que o seu oponente é mais forte, e que vai tomar você vai tomar o LAISER de você e vai eletrocutar você. Então, não pode, expliquei pra ele se defender com a carteira, tenta correr do lado da professora, entra debaixo de uma mesa. Gente, é o que vem na minha cabeça. Não, olha, eu gostaria de ter tido uma estratégia melhor de orientação. E essa reunião é muito importante para gente multiplicar, como as nossas crianças podem se defender, porque elas estão apavoradas, apavorada, meu sobrinho é pré adolescente, e eu expus isso, não CONSEG GRAJAU. Por quê? Hoje em dia você pode encontrar nas escolas crianças portando algo sem ciência de professor, de pais, às vezes o pai sai para trabalhar mais cedo do que o filho entra na escola, pai sai cinco horas da manhã para bater cartão e não coincide os horários para poder vigiar uma mochila, vigiar uma carteira. Aí o que acontece? Para a gente poder evitar isso como que é a sociedade, como nós, eu não tenho argumento, “eu tô pedindo ajuda mesmo”. Eu improvisei essa orientação na hora. Expus lá CONSEG GRAJAU, o conforme já disse, pedindo ajuda para orientar. Porque ele me trouxe essa informação qual é a conversa dele dentro da sala de aula com os colegas? Até onde vai o direito de defesa? Esse é o clamor, é a gente que vai resolver isso juntos. Obrigada senhora Márcia. Pelo amor de sua contribuição é muito importante. O aluno ser acolhido afetivamente pelo professor. Tá? Então assim eu coloco essa disposição de cunho pessoal. Eu acredito que às vezes é um pai ou uma mãe que trabalha doze horas até chegar em casa catorze, quinze, dezesseis. Gente, é matemática. Se o pai ou mãe trabalha de doze a dezesseis anos, uma mãe ou uma enfermeira e o pai é um segurança não tem como, Quem vai ajudar nossas crianças? Obrigada. Com a palavra o senhor TONINHO COLONIA, informou que milita na área da saúde a mais de 30 anos, e falar de segurança é muito difícil. Primeiro

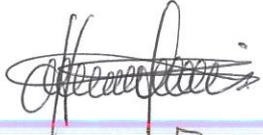
porque é uma das políticas pública está garantido na constituinte, mas infelizmente ela nunca foi possível. Não é por hoje. A violência, como foi já falada, seja na escola, seja na avenida, em qualquer lugar que vai até porque nos últimos sete anos a gente teve um desmonte muito grande das políticas pública e eu disse descontrole do controle social. Isso trouxe, está trazendo e ainda vai levar nos dias muita tristeza pra muitas. É uma pena a gente não gosta nada disto com nenhuma pessoa. Além do crime, além do crime físico que nós estamos sofrendo, nós estamos sofrendo um dos piores crimes ainda, além do físico a fake news e nós precisamos combatê-las, nós que temos um pouquinho de consciência, um pouquinho de conhecimento, um pouquinho de vontade, eu sou pai, eu sou avô, tenho uma neta agora com vinte e quatro anos que acabou de se formar de veterinária, Graças a Deus, nascida e criada na Periferia, mais precisamente em Parelheiros. Minha filha, diretora de creche por mais de dez anos, um ano todo de criancinha até sete anos de idade, Então a gente conhece um pouco dessa distorção. Sou ex-conselheiro municipal da saúde, e fiquei dois anos na condição de coordenador do Conselho Gestor do Hospital Municipal de Parelheiros, que é uma luta excelente, também fiquei seis anos como coordenador do movimento popular de saúde no qual hoje eu sou membro e hoje eu estou na condição de coordenador do Fórum de Direito de Criança do Adolescente Grajaú II, e aí eu quero dizer pra vocês todas e todas e todos essa reunião ela é muito importante mas pra isso cada um cada uma de nós aqui a gente precisa sair daqui com uma proposta com um encaminhamento, porque a gente não pode ficar fazendo reunião pra nós mesmo. Eu falo isso direto para nós, porque a gente precisa encaminhar. O Mário falou aqui, falou do Ministério Público. A gente, tem alguns casos para o Ministério Público, a JAQUELINE, também falou que a gente precisa chamar os pais, as mães, os responsáveis, os avós nas escolas e para tentarmos diminuir esse terrorismo que está nas redes sociais. Porque o terrorismo está vindo paras redes sociais. Então a gente precisa combater isso pelo pelas redes sociais. Seja qual for as redes sociais. O artigo quarto do ECA, ele traz uma falha que pra mim, ela fez na contramão da história, é dever da família, da sociedade, da comunidade do tributo, cuidar, zelar pelo direito das crianças. Tá errado. Porque quando vem pela família, essa família precisa ter estrutura, livre de estrutura, nós temos hoje aí a gente é tem como uma criança ter outra criança, que a criança não tem estrutura que tem, que é mãe de outra criança que também sem estrutura nenhuma. E se você vai ver o pai daquela criança é porque a gente tem um monte de criança, adoro com doze anos aí, mãe, Então, esse ponto precisa ser combatido também. Conselho Tutelar, é um dos órgãos que com todo respeito à maioria da população brasileira que terá conselheiro, conselheira, porque não faz o papel que deveria ser feito. Infelizmente. E eu faço, eu falo isso por experiência própria. Eu conheço a coisa, eu visito o pessoal, eu conheço o pessoal conheço todo mundo do serviço desse hábito. A gente faz política desde discutindo as políticas públicas e a gente sabe que o conselho tutelar, qualquer que seja a reunião, região, zona sul, zona leste, zona oeste, zona sudeste, não faz alguma coisa de fazer arquitetura. Deixa muito a desejar, mas nós somos culpados por isso e alguém falou aqui, vamos ter eleição daqui a pouco, a gente já está no processo de eleição. Agora o salário tá muito bem aplicado, daqui a pouco vai aparecer duzentas mil pessoas pra ser candidato e candidato, que nunca fez um trabalho social. Com a palavra o senhor GILMAR, da Comunidade Sucupira, expôs que tudo que está ocorrendo hoje nesta reunião é uma ação de fatos, e parabenizou a fala anterior, no meu ponto de vista vai ajudar o mundo, e que todos Conselheiros Tutelares eram para estar aqui hoje, e que conhece alguns deles, tais como MANUELITO, a JOSI, a VANDA e a ANA CLAUDIA. Agora é hora de mudar essa realidade. E parabenizar o Conselho Tutelar MARIO BALBINO, pois foi o único a dar as caras aqui hoje na reunião. Até porque para mim é uma vergonha, eles teriam que estar aqui. Obrigado a todos. Com a palavra a Professora MARCIA, expôs aos presentes, que tem que ser cobrado os pais em participar das reuniões de seus filhos, outro problema são os professores que não gostam de ler ou ser aperfeiçoarem, pois tudo na vida é mutante e o aprendizado é constante. Colocou ainda várias experiências no trato com as crianças em escola. Com a palavra a senhora JOANA, da Comunidade Sucupira, expôs aos presentes que concordo com tudo que foi falado e me coloco como mãe e como avó, parabenizo pelo tema porque é um tema nós como associação, muitas mães, muitos pais e não consegue separar, que a gente que somos de associação e não tá ali pra educar, ele tá limpado, uma orientação para comunidade, mas não é, que nós não vamos e é como a colega falou e o colega aqui também colocava a educação começa aqui desde casa, e eu hoje aquele ali (GILMAR) é o meu filho. Fui sempre uma Mãe crítica e assim criei meus filhos. É como a colega falou aqui, muito se sente dúvida pode resolver essas dúvidas. Não quer chamar os pais, chamar a vó, chamando a tia. Tá errado? É a sociedade, todo mundo solucionar o problema, é todo mundo, não é o pai, toma, não é a mãe pra gente né não existe uma pessoa só, existe um conjunto e é isso que eu queria deixar lamento, muito obrigada. E parabéns por dar sequência. Aí está a prova para conseguir. Com a palavra a senhora JAQUELINE, expôs aos presentes que criou suas filhas sozinha, Sem pai, eu trabalhava fora, dezesseis horas pra chegar também. eu ensinei a minhas filhas, que tinham na época sete anos, a outra tinha três. Elas cozinhavam, gente. Feijão já deixava nos potinhos, tudo e eu sempre não toca não fala palavrão, não xinga, não faz isso, não. Sempre muito rígida. Muita gente que não gosta da palavra, mas eu acho que hoje não pode falar sobre o tema, não pode falar um conselho. Eu sou da época que você e vou falar agora policial cumprimentava e respeitar os mais velhos, eu não passava no meio de uma conversa, levava um tapão na orelha e eu sempre fui muito triste, eu acho que fui vítima até para mais, passei um pouco dos limites, mas eu não me arrependo da criação que eu dei para as minhas filhas, as minhas filhas vêm e saíam de e tá faltando isso. O filho do meu nosso professor apanhava tanto professor. Levava a bronca na frente do professor. Não existia isso, hoje não tem limites. Com a palavra o senhor RONALDO, do CONSEG, expôs sobre as várias situações, todas são válidas, todas são dignas de análise. Só que vou colocar só um ponto que tá faltando, isso daí depende de secretaria, eu sei que foi criado o gabinete de crise dentro da Secretaria de Segurança Pública, desde conheço desde quando era capitão a gente já tem conversado bastante, o pessoal da essa semana pra saber como é que vai ficar as as da dos CONSEGs e do trabalho da Polícia Civil e Polícia Militar, a Polícia Civil tem que trabalhar a gente colocou algumas informações aí a gente já tem recebido e as e a delegacia de crimes eletrônicos ela tá bem antenada do que tá acontecendo já vai servir como orientação pra vocês, vamos chegar em casa, conversa com o filho de vocês ó, cuidado com o que vocês tão repostando, porque já existem já maneiras de rastrear quem tá repassando hashtag tá OK? Hashtag arroba o que tiver na na na rede social. Isso, porque eles cobraram que você não seja conivente. Mas o fator principal aqui, eu, como ex-militar, aprendi uma palavra muito simples pra nós aprendermos, convocamos o primeiro dia de entrada do portão de uma escola militar que é começa com a letra D que tá faltando hoje em todos os lares, rico, pobre, e com conhecimento ou com conhecimento. Chama-se disciplina. Disciplina. Disciplina não importa se o pai trabalha dez horas, um jovem, meu pai trabalhava dia e noite, minha mãe trabalhava costureira, vendia mas em casa havia disciplina. Então a disciplina não é a escola que dá, hoje nós tamo delegando as forças de segurança uma coisa que deveria tá sendo feita em casa hoje nós queremos saber se tem polícia na escola, tem professor que não quer polícia na escola. Verdade. Como lidar com isso? A se vira não é um problema nosso? O problema que está acontecendo gente ele é estrutural. Vocês que tem aí os seus políticos, Tem conhecimento, que tem condição de entrar dentro da das escolas, vamos chamar o policial da reserva pra voltar. Cara, o cara teve uma vida trinta anos defendendo a sociedade. Se ele der um tapa numa escola num tapa num aluno dentro da escola, mesmo que seja pra se defender, ele vai responder por isso. Então, nós temos

que tomar muito cuidado com algumas coisas muito cuidado. Eu tenho uma coisa hoje que eu vejo, meu filho também é militar da polícia do exército, lá tem gente, ah não pode imitar a carona, nem gritando grito, eu levei cusparada na rua, fardado. Então se falta disciplina e educação, a educação ela vem de casa, quem nunca ouviu essa frase? Educação vem de casa, disciplina não é só pra quem é militar, a disciplina é uma coisa que tá enraizada no conceito do ser humano. Se eu não tenho educação, quem tem aqui, passou dos dez anos, dos vinte anos, já ouviu falar, um bom sorriso abre qualquer porta, a educação vale qualquer porta, vale qualquer coisa, você consegue qualquer coisa com educação. Mas educação não é o que o professor dá, a minha esposa é professora. Não é o que o professor dá, o professor ele ele acrescenta, ele acrescenta essa educação. Então as forças de segurança elas estão de parabéns. Eu tenho muitos amigos, Em todas as as instituições da área de segurança pública, quem me conhece sabe disso. São dezesseis anos de conselho. No meu, no meu último mandato foi de quatro anos, duas gestões no total vinte e quatro quarenta e oito reuniões de conselho de segurança. Eu tive uma reunião só que vieram dois diretores de escola e uma coordenadora. Então vamos repensar alguns valores, obrigado. Com a palavra a senhora ALESSANDRA, moradora do GUAEMBU, proximo do GRAUNA, e mesma fez três perguntas: CONSELHO TUTELAR: Como faço para receber respostas de protocolos, referente a violência a criança? Pois ninguém tomou atitude alguma; POLICIA MILITAR: Não vê policiais na região que a mesma mora, como agir? DRE CAPELA DO SOCORRO: Quais os protocolos de segurança que as escolas estão utilizando, para não entrar estranhos nas escolas, pois entrei numa boa na escola do meu filho, sem ser abordado?. Respondendo a senhora ALESSANDRA, com a palavra o senhor MARIO BALBINO, respondeu que está a mais de 30 anos na região, começou no movimento de moradia, inclusive com a senhora JOANA, da Comunidade Sucupira, passei pelo CPM, Conselho da Supervisão Técnica de Saude da Capela do Socorro, também do Conselho Municipal de Habitação, criei 4 filhos homens, tenho netos, e vim a ser eleito para o Conselho Tutelar para atuar nas comunidades e eu tive muita resistência porque não baixava a cabeça as denúncias, e agora respondendo que ela foi denúncia é uma coisa muito complicada porque que acontece e dependendo do momento se faz a denúncia nova no conselho, mas aquela situação daquela violência ou aquela situação é naquele momento, de repente na hora que chega a situação se você tá em outra situação, ele vai lá e se a coisa já tiver calma, se estiver tranquila você não pode ir lá e meter o pé na o pé na porta. Pode ir lá e isola, você está batendo, você batendo no seu filho, a gente vai levar a mãe e qual é a consequência, ou seja, tudo um protocolo para gente seguir. Dependendo do horário também da situação, a gente entende também a questão da divergência da polícia, mas se tiver, um PM bacana capaz de resolver a situação, muito bom, pois muitas das vezes a situação é de emergência. O treinamento da para aquela situação e depois você dá um conselho, e que a gente vê muitas denúncias também, a gente tem muitos conflitos, principalmente de pai e mãe e coloca a criança no meio, então faz denúncia para prejudicar principalmente o Conselho Tutelar, então é muito complicado essa questão da denúncia, viu, e temos que fica muito atentos, obrigado. Em seguida, ainda no mesmo tema, e respondendo a senhora ALESSANDRA, iniciou-se a fala do PM MAXIMILIANO BRANCO. Dentro de três minutos falar sobre que o primeiro lugar eu não vou poder te dar essa resposta porque não pertence a minha Companhia a área na qual trabalho, e sim com essa Terceira Companhia, se você quiser cobrar, patrulhei a sua, o seu bairro, eu só estou sabendo porque eu trabalhei lá. Posso falar para você porque eu não estou mais naquela Companhia, estou hoje na Quinta Companhia e agora então não sei, mas Eu sei que pertence a Terceira, pode estar virando Vinte e Sete. Eu só quero fazer um apanhado de alguma coisa que eu pedi para ela pra falar eu acho que não sei se todos aqui, mas pra quem tem um pouco mais de trinta anos e teve a possibilidade de escutar uma matéria ou estudar uma matéria chamava Educação Moral e Cívica. O SPB, Isso aí foi um dos maiores erros educação no país cometeu. Sim. Porque se perdeu respeito e valor e amor por aquilo que é esse chão que você pisa. Quando se tirou. Né? E aí vamos lá eu tenho uma filha de dezoito anos que foi criada a moda antiga, a minha filha é reprimida? Não, eu não reprimida, mas ela sabe que ela entrou no lugar e ela tem que dar bom dia, ela sabe que ela tem que chamar alguém que é mais velho do que ela de senhor, senhora. Se um pai e em qualquer limite da sociedade isso não é para rico, não é para pobre. Se você não sabe com quem seu filho fala, se você não sabe aonde seu filho está. Se você não sabe o que o seu filho porta na sua roupa e na sua mochila, não sabe de nada. Você não está você está criando o seu filho pra quem? Você está criando para o traficante. seu filho. Tá? Isso não tem condição financeira isso tem a ver com preocupação e criação que você dá pra quem tá abaixo de você, que é o seu filho que se você ama ele só um pouquinho, você tem que ter cuidado com ele, tá? E entrando no meio do meu amigo ali que é conselheiro, né? E como o nosso amigo lá do fundo falou, parabéns aí por quem está aqui, eu atendo se Deus permitir em nome do dia seis de novembro de dois mil e vinte e três eu vou fazer dezessete anos de polícia, só de atendimento de ocorrência que a gente chama de zero um que é o patrulheiro que trabalha a viaturinha pequena como todo mundo fala, a população fala. Eu tenho treze anos de força tática e mais dois anos no serviço administrativo que eu fiz tomando conta de viatura. Então eu posso falar não é aqui, eu sou oriundo da Baixada Santista, eu virei sargento para gente ver pra onde tem vaga e tem que cumprir um tempo aqui e depois pede transferência ou não para onde bem entender, e o problema do conselheiro não é aqui, é em qualquer lugar porque conselheiro tutelar não virou, virou profissão e são poucos que tão preocupados com a população. Então não é meu amigo, não é outro, é no monte de lugar e conselheiro só trabalha até às dezoito horas. Porque eu cansei de pegar a ocorrência onze horas da noite e o cara não me atender. E eu tenho que levar para delegacia e o delegado ter que levar no peito a criança que está lá e permanecer lá e sabe-se lá fazer o quê para achar esse conselheiro para dar destino e terminar uma ocorrência tá? Então o problema é começa no feijão com arroz dentro de casa, a criação que você dá porque quando ele chegar lá na escola ele não tem que falar assim, e aí professora, não é aí professora, a senhora não sei o que, só que se perdeu, como a Jaqueline falou, o celular virou objeto de em vez de você educar seu filho e ensinar pra ele o que ele tem que ficar quieto quando você assistindo o Jornal Nacional, eu odeio o Jornal Nacional, viu? Mas o modo de dizer, né? Para quem é mais antigo, né? Eu aprendi com a minha, minha vó, né? O Jornal Nacional e o Silvio Santos no domingo, né? Então para ela deixar o filho quieto dá um iPhone, sei lá o cara não tem o que comer, mas ele quer ter um iPhone de oito mil reais e aí ele dá pro filho, pro filho calar a boca pra ele poder ver a televisão dele pra ele poder fazer a janta sossegada e aí não dá educação como e aí pra me incomodar ele usa o celular e aí sabe e ele não olha o que o filho está vendo no celular. E aí ele vai aprender a atirar nos outros ele vai aprender a atirar nos outros e aí vai estourar na segurança pública. E aí só para finalizar nós sabemos que OS FUNCIONÁRIOS de escola e pais não querem as forças de segurança na escola, porque muitos são relacionados com criminosos, moram em periferias, e aí não querem que a polícia esteja presente lá, mas como meu amigo falou, nós temos que estar preservando, nós temos que preservar as pessoas e isso tem que vim lá da base e é isso é a minha humilde opinião sobre tudo isso, tá bom. Em seguida, ainda no mesmo tema, e respondendo a senhora ALESSANDRA, iniciou-se a fala do Senhora SILVIA, representante da DRE – CAPELA DO SOCORRO. Sou representante da Diretoria SUL III, temos sob o nosso domínio 107 Escolas Estaduais, não temos aqui os números das quantidades de Escolas Particulares, e acredito que não temos a resposta completa para nós todos aqui, pois a situação é muito complexa do que a gente pode imaginar, é claro que temos que aprender muito com tudo que está acontecendo. E enquanto Sociedade Civil esse é Forum para o debate. Como podemos fortalecer o Conselho

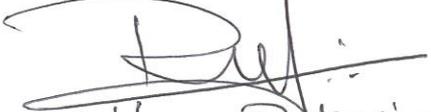
Tutelar, porque existe sim hoje fragilidades, mas em Outubro haverá eleições para renovação do Conselho Tutelar, e não só isso, enquanto sociedade, como podemos contribuir. Cada um aqui representa uma rede, como que é, que a gente pode garantir direitos. O Conselho Tutelar tem que ser um parceiro bem próximo das escolas, seja em escolas estaduais e particulares. E não há precedentes nessa situação atual, então a violência sempre existiu, mas não com essa confusão de hoje é diferente, mesmo porque não existia internet, que é uma situação totalmente diferente, tá? E conforme os problemas foram surgindo, foram se apresentando, a Secretaria da Educação, assim como a Secretaria da Segurança Pública, foram se articulando e as coisas foram se organizando e alinhando, então como supervisor o que eu posso trazer com experiência? Nós tivemos alguns casos realmente na nossa região graças a Deus não graves, mas a Polícia Militar agiu rapidamente. Correto? Acho que vocês vão ficar acreditando, como depois que os policiais da Polícia Civil quiserem gerar uma ocorrência e agiu rapidamente. Em alguns casos também tivemos a participação do conselho tutelar. A escola é uma sociedade de miniatura. Então todo mundo tem problemas e que nós temos que explodem lá na Escola, esse tempo explode lá e com esses meninos vão crescer vão ter esse comportamento que hoje tá inaceitável, né? Você falou assim, olha, nós passávamos o respeito fez várias alusões a necessidade de unidade entre todos para acabarmos com a violência nas escolas, e agradeceu dando obrigada e boa noite. Com a palavra a Senhora ROSÂNGELA LIMA GONÇALVES TUPINELLI, Conselheira, falou aos presentes que fica aqui uma reflexão para todo mundo, ficou pensando o que eu posso fazer. E para finalizar, todos aqui presentes está saindo com uma lição de casa ou em casa, ou no bairro onde eu moro, enfim, na escola próxima. E eu quero agradecer muito a diretoria de ensino, a supervisora que veio aqui, Eu não sei o que aconteceu e que eu gostaria muito que vocês estivessem aqui, e porque não fomos informados que viriam ou seja, não foi informada que vocês estavam aqui. Um agradecimento especial lógico a nossa parte de segurança tanto alimentar quanto a nossa segurança da GCM, nossa colega do CONSEG, do Conselho Tutelar, eu acho assim, atendeu muito a minha expectativa. Muito obrigada. Com a palavra o senhor ZITO PEREIRA, expôs aos presentes que o o próprio conselho tutelar poderia fazer palestras a favor da polícia militar, e acha que a diretoras das escolas da periferia são muito fechadas dentro da própria escola. Eu acho que esse é o momento já que está é para abrir mais a escola para as comunidades. Passando-se ao segundo item da pauta, que versava sobre ORÇAMENTO CIDADÃO. Com a palavra o Senhor MARCELO SIQUEIRA MOREIRA, expôs aos presentes que está fazendo parte do agrupamento da Sociedade Civil, chamado CPM LIDERANÇAS SP, que está ajudando os CPMs em vários assuntos, e agora vem debatendo aspectos do Orçamento Cidadão, pois há uma preocupação constante no durante a escolha das propostas e o final que é o pós eleição das propostas, ou seja, a votação das 5 melhores propostas e votadas pela sociedade civil na plataforma participe mais, onde inclusive, no ano passado somente 1 proposta na Capela do Socorro foi viabilizada, e outras 4 não foram viabilizadas, e uma dela a da Canalização do Córrego Ribeirão Reimberg não foi viabilizada pelos técnicos da prefeitura e meses depois, houve uma "chuvarada" e agora a prefeitura, terá que fazer essa obra de forma emergencial, onde tecnico sequer teve viú na pratica a necessidade dessa obra. Esperamos que esse ano no Orçamento Cidadão, seja feito debate em forma de diálogo, que haja de forma democrática e honesta, a viabilidade técnica e orçamentaria das propostas. Com a palavra o senhor, CARLOS DE JESUS, Supervisor de Habitação da Subprefeitura, reforçou a fala anterior do senhor MARCELO SIQUEIRA, e informou que a obra para canalização do Córrego Ribeirão Reimberg, será iniciada e que começará pela região denominada BOLA BRANCA, e reafirmou a cobrança que sempre o senhor MARCELO SIQUEIRA faz para a Administração, e a referida correrá como obra emergencial. Devido ao horário, a senhora Coordenadora, não será possível dar continuidade a pauta, como um todo, abre-se a exceção apenas, da informação do proximo tema, que versa sobre ASSUNTO TEMÁTICO DA PROXIMA REUNIÃO, onde debateremos o tema, COMO ANDAS A SAUDE DAS UBS?. Logo após, a mesma Coordenadora, solicitou, a mim MARIA SIMONE EUFRASIO SILVA, Secretária do CPM Capela do Socorro, nos informassem a relação dos Conselheiros Participativos presentes e ausentes, no qual informei: Presentes: ANGELI FRANCO NOBRE, ANICLEIDE SANTANA VIANA, DEBORA RAQUEL ALVES DOS SANTOS, MARIA SIMONE EUFRÁSIO SILVA, SILVANA MARIA MENDES ALVES, ROSANGELA LIMA GONÇALVES TUPINELLI e VALTER RUFINO; Justificaram Ausencia: BEATRIZ FANTE LIMA e Ausentes na reunião: MANOEL MARTINS OLIVEIRA, TAYNA PRISCILA MENDES CARDOSO, CRISTIANE DE PAULA PEREIRA CRUZ e NATALY FIGUEIREDO MOURA. Nada mais a manifestar na reunião, foi encerrada a reunião às 21 horas e 40 minutos onde após lida, discutida e aprovada, seguirá para publicação no Diário Oficial do município.. São Paulo/SP, 20 de abril de 2023.

ANICLEIDE SANTANA VIANA
Coordenadora CPM Capela do Socorro

MARIA SIMONE EUFRASIO SILVA
Secretaria CPM Capela do Socorro


Angeli Franco Nobre

ROSÂNGELA LIMA GONÇALVES TUPINELLI


VALTER RUFINO
SECRETÁRIO